

## MINUTOS DO NAV – Episódio 12 – 26/12/23

Seguimos com mais um episódio do MINUTOS DO NAV e começamos falando em qual parágrafo do Documento *Gaudium et Spes* o Papa Paulo VI inclui ideias como forma de garantir a fidelidade à doutrina.

No parágrafo 51 - O amor conjugal e o respeito pela vida humana -, ele fala que não é lícito aos filhos da Igreja adotar, na regulação dos nascimentos, caminhos que o magistério reprova.

O Papa Paulo VI se manteve na doutrina porque ele percebeu que aquela comissão criada para responder à ONU estava andando para um lado meio estranho. Notando que a comissão que vinha se reunindo há anos, estava tentando flexibilizar a doutrina da Igreja, ele aproveitou a oportunidade, no ano de 65 e deu uma carimbada no que a Igreja queria: que não é lícito adotar critérios que a Igreja reprova.

Cabe ressaltar que este é o primeiro documento da Igreja em que aparece o termo transmissão responsável da vida tendo a ver com paternidade responsável.

A situação no mundo estava se complicando e a revolução sexual ganhando espaço. Dentro do meio católico, estava ficando, cada vez mais forte, a flexibilização da doutrina.

Já no ano de 1952, anterior à comissão formada pelo Papa João XXIII, havia sido criado nos Estados Unidos um grupo chamado “Conselho Populacional” liderado pela família Rockefeller. Este conselho queria manipular e persuadir as políticas do mundo no controle da natalidade.

E por quê? Porque eram bonzinhos e estavam preocupados com bem-estar geral? Não. Em um documento secreto deles, que foi revelado no ano de 1989, estavam escritas as três grandes preocupações do “Conselho Populacional”:

1º) preocupação que os países pobres ficassem grandes demais e esparramassem doenças pelo mundo;

2º) que os países pobres ficassem muito populosos e gastassem os bens naturais do mundo, que o “Conselho Populacional” achava que era dele e

3º) que os países pobres possuíam um exército muito grande e que poderiam enfrentá-los numa eventual guerra.

Este “Conselho Populacional”, no fundo, queria fazer política para manter a soberania e a hegemonia destas pessoas que se julgavam e se julgam, até hoje, os donos do mundo.

Este Conselho foi tão astuto que, no ano de 1964, um membro da família Rockefeller conseguiu uma audiência com Papa Paulo VI e, ainda, conseguiu que um diretor da fundação da ONU para Agricultura e Alimentação, conseguisse discursar no Congresso Eucarístico da Índia.

Que pessoas abusadas... eles persuadiram o Papa Paulo VI, pintando um panorama de tragédia para ele.

Enquanto não saía o relatório daquela comissão criada pelo Papa João XXIII para responder aos questionamentos da ONU, o Papa Paulo VI, no ano de 1967, publica uma Carta Encíclica *Populorum Progressio*, sobre o desenvolvimento dos povos. Entretanto, este documento não fala do perigo da demografia. Ele fala do imperialismo, da fome, das epidemias, da falta de emprego, da falta de visão cristã do mundo, do problema da alfabetização, da família e apenas um parágrafo fala sobre o problema da demografia e, ainda, escreve: “surge a grande tentação de refrear o crescimento demográfico por meios radicais” e continua falando dos poderes públicos, que nenhum poder público pode mexer no direito inalienável ao matrimônio e à procriação porque sem esse direito não existe dignidade humana.

Paulo VI, mesmo falando na Carta Encíclica sobre o mundo moderno, novamente chama a atenção de que este é um problema de moralidade e não é um problema simples como parece ser.

Encerramos nosso episódio de hoje do MINUTOS DO NAV mas voltaremos na próxima semana para saber como esta história continua...

Texto baseado na Live do NAV com Sidônio Lopes.